



RUAS DE ABRIL em 93% do país

Logo após a vitória do Movimento das Forças Armadas sobre a 'Ditadura do Estado Novo', no dia 25 de abril de 1974, as ruas e praças do país começaram a ser mudadas para evocar a **revolução**.

São cerca de 3.500 as indicações toponímicas que remetem para aquele tempo de grandes transformações. De norte a sul de Portugal continental, mas também nas regiões autónomas. Em termos globais, circula-se em 'ruas de abril' em cerca de 93% dos municípios.

Mais de 1600 designações remetem diretamente para o 25 de Abril, Movimento das Forças Armadas, Capitães de Abril e Revolução de Abril. Lisboa (263), Porto (171), Setúbal (157) e Braga (136) são os quatro distritos com mais atribuições "25 de Abril".

Cerca de 1050 nomes são relativos a 1º de Maio, do Algarve a Bragança. Nesta designação, o distrito de Lisboa tem 220 indicações toponímicas, seguida de Setúbal (138) e Braga (109). Mais de 270 correspondem a nomes dos principais militares que fizeram o 25 de Abril, destacando-se entre eles Salgueiro Maia que tem mais de metade destas inscrições toponímicas. Salgueiro Maia (1944-1992) ficou na história como a figura mais icónica da vitória do movimento revolucionário.

Outros nomes: António Spínola, Costa Gomes, Ramiro Correia, Melo Antunes.

Vasco Gonçalves, Otelo Saraiva de Carvalho, Sousa e Castro e Vasco Lourenço.

Há ainda muitas mudanças toponímicas relacionadas com figuras que haviam sido mortas ou exiladas pela ditadura, como Humberto Delgado, Dias Coelho, Bento Jesus Caraça, Catarina Eufémia, Henrique Galvão, Jaime Cortesão, Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro, Soeiro Pereira Gomes, Alves Redol e outros escritores antifascistas.

Na imprensa da época, surgem alguns registos de mudanças de ruas, avenidas e praças. Mas só uma pesquisa fora dos jornais consegue apurar o sentido mais profundo das mudanças que se foram operando. Nas grandes cidades e em alguns lugarejos que também quiseram expressar a sua sintonia com os ideais do 25 de abril.

Podemos dizer que, de certa maneira, de todos os cantos se sintonizava com o '25 de abril' de Sophia de Mello Breyner, quando ela alude a "*O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio/ E livres habitamos a substância do tempo*". Quiçá, a substância do espaço.

Há mudanças feitas ainda no final de abril de 1974, mas a maioria aconteceu na segunda metade do ano e no primeiro semestre de 1975. Curiosamente, a primeira petição feita surgiu



a 27 de abril no concelho da Calheta, Madeira. Para a artéria principal foi pedida a designação de Rua General António Spínola.

As proclamações toponímicas demoravam algum tempo a chegar aos editais camarários. Por exemplo, uma das avenidas mais emblemáticas de Lisboa - a Avenida das Forças Armadas - só foi oficializada em dezembro de 1974, ou seja, oito meses depois de, publicamente, ter sido declarada a 29 de abril, com outro nome: avenida 25 de abril, em substituição de 28 de maio...

Algumas das transformações foram pacíficas, mas outras suscitaram controvérsia e mesmo discussões aguerridas. Casos do Porto e de Avintes, entre outros.

As dinâmicas toponímicas foram diferentes. E nem sempre as comissões de toponímia levaram a sua opinião avante, como aconteceu num dos casos mais significativos, com o nome de António Luiz Gomes, no Porto.

Só 21 concelhos fora de Abril

Dois terços das designações em todo o país são '25 de Abril' e '1º de Maio'.

Mais de 93% dos municípios portugueses têm, na sua toponímia, designações resultantes do "25 de abril". De facto, são apenas 21 os concelhos sem tais referências, 14 dos quais se situam na zona centro do país. Coimbra é, de todos, o distrito com mais concelhos 'sem abril': quatro em Coimbra e três em Viseu. Na zona centro, há outra particularidade: em Santa Comba Dão, terra de naturalidade do ditador Oliveira Salazar há apenas uma **Rua 1º de maio**; nada mais que cheire a Abril.

Nos concelhos de Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Proença-a-Nova acontece exatamente o mesmo: apenas ruas **1º de Maio**.

Fora das grandes cidades, Vila da Feira (16) e Vila Nova de Cerveira (7) são os concelhos com mais designações '25 de abril'.

Em termos gerais, no Continente, o distrito de Lisboa bate todos os outros distritos com 709 atribuições, logo seguido de Setúbal com 525 e do Porto com 355. O distrito com menos topónimos "de abril" é Bragança (30), seguido da Guarda (44) e Viana do Castelo (46).

Nas regiões autónomas, há três ilhas sem qualquer topónimo associado a Abril: Porto Santo (RA Madeira) e Santa Maria e Corvo (RA Açores). No total das restantes oito ilhas das duas regiões, há 29 topónimos de abril, 19 nos Açores e 10 na Madeira.

Com a designação MFA, há 12 artérias, sendo que apenas uma, em todo o país, se refere à Aliança Povo-MFA. Fica em Almada.

De Faro a Viana do Castelo, encontramos 65 topónimos "Capitães de Abril". E há também artérias "Cravos de Abril", mas em muito menor número: apenas quatro, em Marinha Grande,



Lisboa, Oeiras e Moita. Se quisermos percorrer ruas intituladas "Revolução de Abril", vamos encontrar apenas duas: uma no Montijo, a outra em Esposende.

Salgueiro Maia e Delgado no topo

Os militares protagonistas do 25 de Abril têm quase três centenas de topónimos. O destaque vai para Salgueiro Maia (1944-1992), com 160 artérias, logo seguido de Ramiro Correia (1937-1977), capitão da Marinha que liderou a 5ª Divisão, Costa Gomes (1914-2001), que foi presidente da República a seguir ao 'golpe' de António Spínola, e Melo Antunes (1933-1999), o ideólogo do 'grupo dos nove'.

A outro nível, quisemos destacar duas figuras militares que não tendo chegado ao 25 de abril, foram, todavia, importantes na luta contra a ditadura: Humberto Delgado e Henrique Galvão. O 'general sem medo' é a figura mais inscrita, toponimicamente falando, no mapa de Portugal, com 377 artérias. Por sua vez o capitão Henrique Galvão, comandante do desvio do Santa Maria - a operação internacionalmente mais célebre contra Salazar, em 1961 - tem 40 designações, superando assim todos os militares de abril, com exceção de Salgueiro Maia. Comparando os topónimos relativos aos 'militares de abril' com os de Humberto Delgado, conclui-se que o 'general sem medo' tem mais de cem atribuições do que todos eles juntos.

O levantamento mais pormenorizado está por fazer e é esse o sentido deste projeto que, no futuro, na medida do possível, deverá registar as datas em que os topónimos foram legalmente criados. Em assembleias, de forma informal, ou formal, por votação popular, ou nos espaços restritos dos eleitos ou de designados para o poder local, como aconteceu com as comissões administrativas empossadas pelo MFA.

As dinâmicas foram diferentes e seria bom dar-se conta desses processos históricos, em pesquisas futuras.

O projeto do Museu Nacional da Imprensa relativo às 'Ruas de Abril' assinala os 45 anos do 25 de abril de 1974, dia em que foi posto fim a 48 anos de ditadura, com aquela que ficou para a história do mundo como a "Revolução dos Cravos". Inesquecível e bela na sua utopia.

Porto, 25.04.2019

Luiz Humberto Marcos,

Diretor do Museu Nacional da Imprensa